

SEMANARIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIFTÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

União Faz a

Considerações a propósito de um Banquete

bem conhecido a frase, e a máxima que ela exprime.

Há até, no Sotavento do Algarve, certa Empresa de transportes colectivos, resultante da fusão de outras mais antigas, que dela fez seu lema e prínci-pio director de actuação, e pa-rece que com manifesto acerto e evidenciadas vantagens.

(Continua na 3.º página)

Falta **Uma Placa** Indicativa na nova Ponte Rodoviária TAVIRA

Em todas as pontes espalhadas por esse Portugal de Norte a Sul, estão afixadas placas com indicação do rio ou da ribeira que as mesmas atraves-

sam, para orientação do transeunte. A ponte rodoviária de Tavira, que atravessa o Rio Séqua, não tem qual-quer dístico que elucide o turista. Será porque a ponte ainda não foi

inaugurada oficialmente?

Pelo Dr. José Correia

do Dia da Raca

À semelhança dos anos anteriores, vai a Na-A anteriores, vai a Na-ção homenagear, no pró-ximo dia 10 de Junho, os membros das Forcas dindo queles que, se de grande sameio e heroicidade, se têm salientado na defesa da integridade da soberania portuguesa em Terras do Ultramar.

Continua na 3,ª págios membros das Forças

Almoco

de Confraternização Algarvia

realizado na CASA DO ALGARVE, em Lisboa

COMO estava programado, realizou-se no dia 29 de Maio o almoço de Confraternização com a presença de várias dezenas de convivas, e de distintas Senhoras, almoço que decorreu num ambiente de elevada compostura, a que não faltou a acostumada e desopilante comunicabilidade al-

Presidiu o sr. Bráz Cabrita de Almeida Conde, presidente da Assembleia Geral, tendo como convidados de honra os srs. Dr. José Manuel

(Continua na 3.º página)



Um aspecto da velha corredoura, ainda com o Teatro Popular, coberta de balões e enfeitada, durante v quadra festiva dos Santos Populares

Basta Uma Criança

PARA JUSTIFICAR UMA ESCOLA

IS a maravilhosa frase pronunciada há dias pelo sr. Pro-fessor Doutor Veiga Simão, ilustre titular da pasta da Educação, espírito desempoeirado, o Homem que teve coragem para enfrenter a reforma do ensino, ao receber da mão de duas crianças pobres, duas modestas cartas a solicitar a criação de escolas nos longínquos lugarejos onde residem.

Com um sorriso nos lábios, a ternura de uma carícia, o Ministro Veiga Simão prometeu criar as escolas para evitar que os seus pezitos calcorreiem léguas, para receber o pão do ensino, seguindo a grande máxima do padre António Vieira -«instruir é construir».

Estas considerações vieram apropósito da falta de escolas e postos de ensino que se verifica há já anos no concelho de Tavira. Segundo nos informam há crianças que frequentaram a 1.º e 2.º classe e que por motivo do encerramento das escolas e postos de ensino, nos lugarejos onde habitam, algumas § delas já contam hoje 12 anos e nunca mais receberam instrução.

(Continua na 2.º página)

Festejos dos Santos

GRAÇAS à iniciativa do nosso município este ano vão realizar-se os festejos dos Santos Populares, com concurso de mastros, fogueiras de alecrim, iluminações de ruas, etc.

Vários grupos de tavirenses capricham, segundo nos informam, para dar às suas ruas a nota festiva do S. João, a relembrar os velhos arraiais de outrora.

Do «Alto do Cano» à « Ponta das Sete Ruas » e do «Alto de São Brás» ao «Largo de São Francisco», cada um dos moradores desses bairros da cidade procurará elevar o seu mastro típico, colaborando numa festa de carácter popular, numa iniciativa de promoção bairrista para comemorar o seu feria-do concelhio que este ano se restaura.

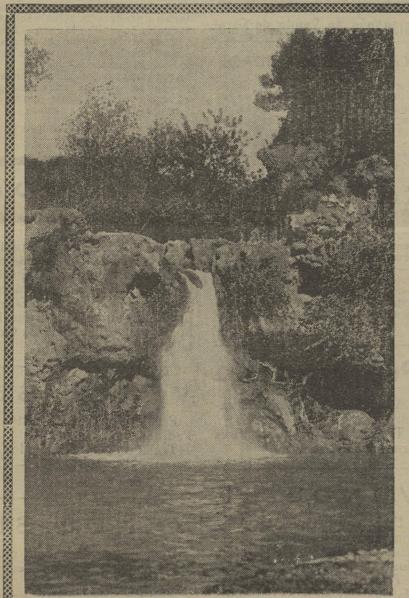
Tavira vai recordar os seus velhos tempos, dos bailes de roda, das quer-messes, das vistosas iluminações com balões à veneziana, combates de car-

Continua na 2.º página

TROVA



Que homem tão singular l Nunca vi ninguém assim, Já nada tem pra me dar Mas anda a chamar por mim.



Quando se Arrumará o Problema do Acesso à Turística Cascata dos Moinhos da Rocha?

EIS mais um problema que de há muito se vem arrastando e que só não caiu no domínio do esquecimento, como costuma acontecer com tantos outros, porque faz parte integrante do roteiro turístico do concelho, com fotografia estampada nos folhetos de propa-

Pois para qualquer pessoa chegar ao «Pego do Inferno», esse aprazível e poético recanto onde há frescura permanente e a cascata vem cair sobre o fundo azulineo da ribeira, é um verdadeiro «inferno» para o turista que, sem ca-minho capaz, só lá pode chegar com licença do dono da propriedade adjacente.

E' o que se chama turismo encravado.

(Continua na 2.º página)

COISAS INFRA-ESTRUTURA

INHAMOS da estação onde o Gusmão fora deitar uma carta para uns primos de Lisboa a quem pedia, segundo me disse, que lhe mandassem um cabaz de nêsperas.

— Nêsperas? — exclamei. — Mas se elas vão de cá?...

— Pois é precisamente por isso. E' fantástico, é inacreditável, mas é assim mesmo, — disse ele que continuou. — Não penses que isto é para me desforrar de eles no verão passado terem asilado quinze dias lá em casa com a voracidade de formigas brancas. Nada disso que eu não sou mesquinho. E' que este ano ainda não pude matar a saudade de comer nêsperas à minha vontade. Marcha tudo em acelerado para Lisboa. Só fica a sucata que nos vendem mais caro que lá.

— Mais caro, an?

- Mais caro, an?

(Continua na 2.º página)

DEÇO licença senhor Director para entrar na lica, muito embora oriundo de outras paragens acho que os titulares «T e Ego» não rejeitarão a minha companhia nessa távola redonda da crítica ou da adulação às coisas ter-

CONVERSA DA SEMANA

LICENÇA

Embora nunca tivesse sido marinheiro, não por hidrofobia, mas por não ter aprendido a nadar, jàmais me poderei agarrar ao pau do leme, que neste caso, tal como os velhos lobos do mar chamam, será o pau da conversa...

(Continua na 3.º página)

Festejos dos Jantos Populares

(Continuação da 1.º página)

retilhas, descantes populares e fogueiras de alecrim.

Por curiosidade damos à estampa uma fotografia, que embora não seja muito antiga, talvez de há mais vinte anos atrás, em que nos mostra a velha Corredoura, ainda com o seu antigo Teatro Popular, vistosamente engalanada, vendo-se ao fundo o típico mastro de S. João e onde não faltam centenas de balões a darem a nota alegre dos festejos populares da época.

Ali se exibiam as diversas marchas populares das fregue-sias entoando a grande marcha da cidade.

Festejos populares algarvios sem música típica, sons de harmónios, bailaricos, balões e queima de carretilhas e fogueiras de alecrim, perdem, o que de tradicional ainda vive na alma do nosso povo.

Música pop, engarrafada, vo-mitada por esganicados altifalantes é como que uma quebra de ritmo nos descantes de ou-

Mas, Tavira este ano irá dar uma nota alegre procurando reviver dentro do possível a tradição.

Basta Uma Criança

Para Justificar uma Escola

(Continuação da 1.º página)

- Olepes. Dez ou quinze tostões em quilo, por causa da saturação do mercado. Estão aos pontapés. E' tudo a mandar, claro. Não tens visto ao rés das estradas tudo cheio de cabazes por aí fora, à espera de embar-

- Ao que isto chegou! Com tanta fartura de boa fruta que havia na nossa praça.

— Pois sim, isso já foi. Agora con-sola-te com a lembrança pois nêspe-ras na mesa é que não apanhas. A não ser que te enchas de coragem, enchas os bolsos de notas, — caso as tenhas, do que duvido, dado o teu ordenado dietético de pequeno funcionário público, — e vás por ai jantar a um desses hoteis dos ricaços.

- O diabo é que eu não sou ricaço; estou até mesmo sem cheta ne-

— Então como é que queres? — rematou ele. — Queres turismo e queres nêsperas em casa? Como eu embatucasse ele conti-

- Isto está muito diferente, meu amigo! E em tudo, percebes? Queres ver?... Antigamente os srtistas, quando reproduziam uma deusa pagă, esmeravam-se todos em dar-lhe o máximo de beleza e perfeição, tanto no contorno apetecível das formas como contorno na elegância das linhas ou na beleza

dos movimentos, não era?

Sim, e então? Pois sempre te digo que se houvesse hoje um concurso para eleição da mulher mais feia do universo, aquela que além está, — e indicou a boneca que está à porta 10 Posto Agrário, — não passava cartão. Lim-

pava.

Embatuquei outra vez; olha que espiga! E' que ele tinha carradas de razão naquilo. Deve na verdade ser

muito difícil produzir-se uma mais perfeita mastronça. Que Deus me perdoe, mas estou em crer que, de noite, os próprios lobis-homens dão a volta com medo daquilo. De dia, embora melhore um tanto, mesmo assim não obsta a que qualquer adolescen-te, à vista daquela disforme semi-nu-dez, deixe de ficar muito mal impres-sionado acerca de mulheres. Por outro lado, por via de certo pormenor confuso da fenomenal estátua, muitas pessoas têm dito que a boneca não devia fazer aquilo ali de pé. Enfim, um mamarracho complicativo e execrável, é o que é. Como eu permanecesse sem atinar com o que dizer, ele

continuou: Na minha mão, estes manipanços e outros disparates que por aí proli-feram à revelia, eram filtrados por uma comissão de estética que os aprovaria, tendo mérito, ou os man-dava desfaze a dinamite, com pesa-das multas aos autores dos abortos, tanto mais que os abortos, como sa-bes, estão rigorosamente proibidos por lei. Quanto à nêspera, ninguém mexeria nela. Um posto oficial receberia a fruta e abasteceria o nosso mercado, exportando-se a excedente. Quem diz fruta diz peixe, diz caça, diz mariscos, diz ovos, tudo isso enfim que, hoje em dia, desaparece como por encanto sem deixar rasto, para que uns tantos indivíduos esteiam ra que uns tantos indivíduos estejam a enriquecer. Acabadas estas manigâncias verias como apareciam de novo a fartura, a qualidade e tudo a andar sobre esferas. Era o desimagina. Ora assim é que se fabricam infra-estruturas.

— Lá grandes ideias tens tu. Porque diabo os altos poderes nunca te consultam? Faz-me espécie... Mas ouve cá uma coisa. Ó Gusmão, tu falaste aí em infra-estruturas, não foi?

laste aí em infra-estruturas, não foi?

— Pois claro, Que tem?

— Sabes, é que já não há hoje cão nem gato que não se atire às infra-estruturas disto, infra-estruturas daquilo. Nos jornais é mais infra-estruturas para ali; na rádio, na televisão, em qualquer lado, lá vêm as infra-estruturas para cima, infra-estruturas para bai-po infra-estruturas para dentro, para ko, infra-estruturas para dentro, para fora, atravessadas, ao alto, de viez, de bruços, enfim, estou deveras desorientado com isto. Sim, como é que conseguem aplicar infra-estruturas à construção civil, à agricultura, ao turismo, ao ensino, enfim, às coisas mais esquisitas.

mais esquisitas.

— Mas que tal é essa arreata de asneiras! — serrazinou ele irritado.

— Tu conheces o significado do termo? — interrogou.

— Conheço, — retorqui exitante, — e isso é que me faz confusão. E' uma acido esta con fazor por hoixos acua con con contra con contra con contra con contra con contra con contra contr

e isso é que me faz confusão. E' uma coisa que se põe por baixo e que serve de suporte, de sujeição, para firmar...— expliquei.
— Sim, é isso, e então? Como é essa confusão?
— Bem... é que eu... penso que se trata de soutiens...
— Para nêsperas, não? — berrou ele mais irritado. — E's uma besta.
Aqui virou-me as costas e lardou-se.

Aqui virou-me as costas e largou-se, ora esta! Não percebi. 'As vezes também tem umas coisas chatas.

Sebastião Leiria

truídos muitos edifícios escolares pelo Plano dos Centenários

A pesar de terem sido cons-

(Continuação da 1.º página)

Agenda Telefones útels:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância	414
Policia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171	- 370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa Horário das missas domini-

Às 8 horas-N.ª Sr.ª da Ajuda As 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do

As 12 horas - S. Francisco. As 18 horas - Sant'lago.

De Semana:

'As 8,30 horas - Sant'lago. 'As 9 horas - N. Sr.ª da Ajuda. Sábado:

As 16,30 horas — Sant'lago. (Missa das Crianças)

As 21,30 horas-N. Sr. * da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje (Sábado) — A Ultima Cartada (drama) com Maurice Renet, maiores de 17 anos.
Domingo — Viva Max (comédia) com Peter Ustinov, 12 anos.
Terça-feira — Fúria de Viver (drama) com James Dean, 17 anos.
Quinta-feira — Mais Escuro Que Ambar (drama de aventuras) com Red Tayler e Que Rico ras) com Red Tayler e Que Rico Par (comédia) com Rock, Hudson,

em diversos pontos da serra, há muitas escolas fechadas por

estão ainda encerradas as se-

nos sítios de Seroles, Garrobo,

Na freguesia da Conceição nos sítios de Estorninhos, Ribeirinha e Vale dos Ebros;

de Porto Carvalhoso, Carvalhal e Alcaria do Cume, onde também já existiu um posto escolar, que foi extinto;

Na freguesia de Santa Maria em Encruzilhadas, Monte da

Estas escolas e postos fechados significa que algumas dezenas de crianças lutam com sérias dificuldades para receber o ensino, obrigando-as a gran-

tamos a reproduzir:

«Basta uma criança para justificar uma escola».

Aproveite

o Sábado à tarde

e visite

A CARAVELA (2)

em Vila Real de Santo António

Telef. 321 - 322 - 323

falta de agentes de ensino. Segundo notas que colhemos

Na freguesia de Cachopo -Portela e Relvais;

Em Santa Catarina — nos sítios

Fuseta e Val Couvo.

des deslocações e sacrifícios. Mas acreditamos que em bre-

ve tudo se solucionará pois não esquecemos a bela frase do sr. Ministro, que com prazer vol-

AUTO STAND MENDONCA

de Gilberto Mendonça, Ld.ª

Rua Prof. Pinto Barbosa, Lote 69 r/c Esq. (Horta DEL'REI) TELEF. 495

TAVIRA

VENDE

Morris-1000 C	/E	ctr	as	1968
Citroen Amie B	re	ak		1968
NSU Typ 110				1966
Auto Union .			V.	1961
Volkswagen .				1960
Peugeout 203				1955
0 730				

🖈 facilita Pagamento e Trocas 🖈

Vacas Leiteiras

Vendem-se 10, em plena

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ——

ABERTO TODO O ANO

1. CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTB - BOITB - BAR - PISCINA

Tratar com João Baptista Mestre Horta, na Rua Almirante Cândido dos Reis - Tavira.

aos Moinhos da Rocha? (Continuação da 1.º página) Como se trata de um dos mais pitorescos pontos do con-

Quando se arrumará

o problema do acesso

celho, não faz sentido que só lá se possa chegar com autorização da propriedade privada. Até à data, que nos conste,

ainda ninguém encarou a sério este problema que se arrasta talvez há muitas centenas de

Não está certo que se faça e com justica propaganda de um lugar turístico que só pode ser visitado com autorização do vizinho do lado.

E como resolver o problema? Fazer um desvio da estrada, que lhe dê acesso conveniente, e expropriar por utilidade pública, o que não seria difícil, o terreno para construir uma estrada de comunicação à Ribeira da Asseca.

Indicar a turistas nacionais ou estrangeiros locais de acesso privado' parece-nos maior utopia do que marcar hoje uma viagem para a Lua.

Não são só ae grandes infra--estruturas marcam a época turística em que vivemos mas também o aproveitamento das belezas naturats que por cir-cunstâncias várias andam arredadias, e que é necessário dar-lhe expressão.

O Pego do Inferno, situado no local dos Moínhos da Ro-cha, no vale da Asseca e que é sem dúvida um dos mais pitorescos aspectos de Tavira e por isso urge a quem de direito tomar as providências para o tornar acessível e visível aos olhos dos visitantes.

Assim é que não pode continuar. Esconderia a nossa vizinha Espanha aos olhos dos turistas que aos milhares a visitam diàriamente tão maravilhoso recanto da natureza?

Cremos que não! E certamente já de há muito que grandes placas assinalariam aos turistas o seu caminho directo - umas centenas de metros de estrada - que até poderia ser ladeada de arbustos e flores.

Embora não seja a primeira vez que nos debruçamos sobre este e outros assuntos de interesse, aqui fica registado mais um apêlo à espera que mão carinhosa lhe dê expansão e consiga transformar esse lugar privado numa aprazível e pública paragem turística.

Delegação de Saúde de Faro

BOLETINS DE SANIDADE

Informa-nos a Delegação de Saúde de Faro, que durante os meses de Ju-nho a Agosto, naquela Delegação, ou nas Subdelegações dos concelhos de-

verá apresentar-se:

— O pessoal empregado nas indústrias, na armazenagem e na venda de óleos alimentares e de margarinas;

—O pessoal dos matadouros, talhos, salsicharias e depósitos de carne, de fressuras e de tripas, bem assim como o pessoal encarregado do seu transporte e das indústrias de preparação de carne, particularmente o encarregado da preparação de con-

servas;

— O pessoal encarregado do transporte, da armazenagem e da venda de pescado, bem como o pessoal da indústria de pescado, particularmente o describado de proparação das construidos de proparação da construido de proparaçõe da encarregado da preparação das con-

Propriedade

Arrenda-se ou admite-se ca-

Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

VENDE-SE

Uma courela de sequeiro, com casas de habitação, armazém, etc., no sítio de Amaro Gonçalves.

Tratar com Veríssimo Costa Martins, no sítio da Palmeira

Luz de Tavira.

Fazem Anos:

Hoje — Sr. major Adúbal António Calapez e menino Amândio José de Neto Lopes.

Em 6 — D. Cândida do Carmo Correia Estêvão, srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra, menina Maria Filomena Beleza Domingos e meninos Carlos João Rodrigues dos Santos e Luís Miguel Pereira Madeira Gomes. Em 7 — D. Maria Caetano Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e menina Luísa

Maria Correia Neto.

Em 8—D. Maria Antonieta Peres Jara, srs. Carlos Alberto Babtista Peres e Manuel Argentino de Bettencourt e meninas Cacilda da Conceição Beleza, Florise da Trindade Avô, Maria do Carmo Martins dos Santos e Cristina Maria Ribeiro Louro Pe-

Em 9 — D. Maria José Araujo No-lasco e sr. eng. Daniel António Primo

Em 10 - D, Maria Cristina Marques de Campos Mendes, srs. Rolan-do Evermando Matos e Américo Faria e menina Fernanda Maria de An-

drade Viegas, Em 11—D. Maria Helena Faleiro Martins, srs. José Inácio Dias e José Luís Cesário Junior e menina Maria

NECROLOGIA

D. Maria do Céu Navarro Gamboa Leitão

Faleceu em Lisboa, no passado dia 2 do corrente, a sr.ª D. Maria do Céu Navarro Gamboa Leitão, de 77 anos de idade, natural de Penedono, mãe do sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, director da Escola Técnica de Tavista a presidente de Corresão Corresão ra e presidente da Comissão Conce-lhia da Acção Nacional Popular e do sr. Alberto César de Gamboa Leitão e sogra da sr.º D. Maria Romana Aboim Gamboa Leitão, professora da Escola Técnica de Tavira.

José Pereira Lázaro

Faleceu em Lisboa, o sr. José Pereira Lázaro, de 84 anos de idade, aposentado da Marinha Mercante, antigo combatente da Guerra 1914-18, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José Pereira.

D. Custódia Joaquina das Neves Aboim de Barros

No passado dia 31 de Maio, faleceu no Hospital Regional de Beja, para onde havia sido conduzida, por ter sido atacada de doença súbita, a sr.ª D. Custódia Joaquina das Neves Aboim de Barros, de 42 anos de ida-Aboim de Barros, de 42 anos de ida-de, natural de Baleizão, esposa do nosso prezado amigo e comprovincia-no, sr. arquitecto José Maria Aboim de Barros, em serviço na Direcção de Urbanização do Distrito de Beja e consultor técnico da Câmara de Ta-

Era mãe do menino José Filipe das Neves Aboim de Barros e da menina Maria de Fátima das Neves Aboim de

Para assistir ao funeral da inditosa senhora que se realizou pelas 12 horas do dia 1 do corrente, deslocaram-se a Beja os srs.eng. Luís Távora, presidente do município tavirense, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria, José Filipe Ribeiro e George Rosado, respectivamente, director técnico e chefe da secretaria dos Servicos Municipalizados viços Municipalizados.

Acompanhamos a família enlutada e em especial o nosso prezado amigo sr. arquitecto José Maria Aboim de Barros, em tão doloroso transe.

'As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Missa do 7.º Dia

A Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu presidente, dr. Augusto Gamboa Leitão e que será ce-lebrada missa de 7.º dia na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, em Santa Maria do Cas-

VENDE-SE

Prédio na Praça Dr. António Padinha.

Tratar com José Mendonça Santos, - St. Margarida — Ta-

VENDE-SE

Uma propriedade com muitas amendoeiras, junto à estrada do Rato.

Aceita-se ofertas a Francisco Luís Palmeira — Luz de Tavira, CONVERSA DA SEMANA

Com Licença

Continuação da 1.ª página

Bons dias, boas tardes ou boas noites, depende da hora a que me lerem, os camaradas «T e Ego». A minha identidade pouco interessa, posso porém afirmar-lhes com toda a since-ridade, que não sou filho de pais incógnitos, que o meu no-me de baptismo é Zé e que a minha mãe foi sempre um senhora honrada.

Feita esta necessária apresentação sem mesuras, para os progenitores da «Conversa da Semana» e para os leitores do « Povo Algarvio » tentarei, com a devida vénia, jà prèviamente feita, escrevinhar, em prosa descolorida, aquilo a que o bestunto me ajudar.

Não sou poeta nem prosador, não cultivo estilos nem regras gramaticais para manter diálogo, de vez em quando com os leitores deste jornal.

Nem sei por onde começar, pois há sempre um certo nervosismo quando pela primeira vez pisamos o palco porque a luz da ribalta atordoa-nos mas, tentemos a «chance».

Não falando de política nem de literatura, facetas de

grande expansão, por onde havemos de começar?

O monólogo está difícil de recitar por não ter sido devidamente decorado e ensaiado e não quero fazer a figura do tal caixeiro-viajante, que numa reunião familiar, quis reci-tar um monólogo alegre de Pedro Bandeira, trocou os versos e acabou no «Noivado do Sepulcro» provocando estrondosas gargalhadas entre a assistência, quando no final, ao dar pelo erro, com grande lata, voltando-se para os circunstantes exclamou: parece incrivel a forma como os senhores maltrataram tão poética união.

Há dias, embora o Carnaval já vá tão longe, correu célere a notícia de que o Hotel, que já perdeu o nome de D. Afonso III, nor se ter atrasado no acesso à pia baptismal, e que certamente dado o local do seu nascimento irá ter qualquer outro nome ligado à realeza, procuraria em breve assentar arraiais, na pujança do seu traçado inicial, com toda a sua enorme gama de andares, as suas complicadas escadarias, os respectivos elevadores accionados por motores pró-prios, para evitar fiascos nas complicadas ascensões, como tem sucedido por cá, em que os mesmos são letra morta, ou para melhor dizer, meros motivos de adorno.

Elegante fachada, modernas e sólidas infra-estruturas, termo que agora ressalta de qualquer boca mesmo com den-tadura postiça, à laia de perdigoto, com mais janelas que o Vaticano ou qualquer palácio das Mil e Uma Noites, ele irá surgir nos tenados da Horta d'El Rei.

O problema, que à primeira vista parece fácil e que tem justamente causado preocupações aos seus novos pais adoptivos, é o do nome.

Se o D. Afonso III foi para Viana do Castelo, nem o tal Gusmão que na escuridão da noite caiu na fossa das fundações será capaz de o baptizar de novo, a não ser com algum palavrão inconveniente.

Mas se é essa a única razão que se opõe à obra de tão luxuoso e útil imovel, pelo tempo inútil que se perdeu, pelas horas de desespero que tem feito passar aos tavirenses, pelas batalhas que se têm travado, pelos vaticínios que se tem feito e até pelas já famosas lutas de capitais e pelas destemidas cavalgadas que se operaram, qual lenda de Alcacer-Kibir, para não fugir à verdade histórica, ulvitro que se chame « D. Sebastião ».

Zé do Marco

Câmara Municipal de Tavira EDITAL

Luís Filipe de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PUBLICO, em conformidade com a deliberação camarária de 19 de Maio de 1971, que na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões do Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de «E.M. 508 — REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO LANÇO DA E.N. 125 (TAVIRA) e CURRAL DOS BOIEI-ROS-2.ª FASE», sendo a base de licitação de 270 689\$00.

As reuniões desta Câmara realizam-se na primeira quarta-feira de cada quinzena do mês.

O depósito provisório é de 6 767\$20 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessa-

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de Maio de 1971

O Presidente da Câmara,

Luis Távora Eng. Agr.

A União Faza força

(Continuação da 1.º página)

Vem isto a propósito dos desejos, votos e protestos de união de todos os algarvios, manifestados, a quando da justíssima homenagem que a nossa Provincia acaba de tributar ao Ex ma Senhor Doutor Jorge Correia, ilustre deputado à Assembleia Nacional, pelo Algarve, em magna concentração no Hotel Eva, em Faro, onde cerca de trezentos convivas participaram num agradável e significativo jantar.

Al se via, na presidência, o Ex.^{mo} Senhor Governador Civil do Distrito, Dr Manuel Esquivel, por coincidência nem sempre verificada, também um ilustre algarvio, não só « iure sanguinis», como « iure soli », e até por méritos próprios.

Presentes ainda os outros Senhores Deputados à Assembleia Nacional pelo Algarve, vários Presidentes de Câmaras Municipais, muitos membros de Comissões da Acção Nacional Popu-lar, alguns « patriarcas resignatários » da política e administração algarvias, e muito povo não qualificado, mas que ali foi, pagando cada um individualmente sua refeição, por amizade, apreco ou gratidão para com o homena-

geado.
Poder-se-ia dizer, com propriedade, que aquela reunião, constituiu verdadeira Assembleia dos Estados Gerais do Algarve, onde nem o clero faltava.

Pois, de tudo quanto presenciamos, observamos, ou em que participamos, o que mais nos impressionou, e bem, foi o apelo, à união de todos os algarvios, geral e constante, em quantos usaram da palavra, para saudar o ho-menageado, tecer seus elogios, ou expressar outros oportunos e adequados sentimentos.

Realmente não somos, os algarvios, muito dados entre nós. Nota-se na provincia, certa falta de coesão, com todos os inconvenientes que daí advêm, na política, na administração, na cultura, na economia, em suma, no progresso e desenvolvimento deste, não obstante, tão abençoado e encantador rincão nacional.

Situação esta que, sem duvida, se deve, em parte, ao mosaiço racial em que assentam as nossas estruturas étnicas. E até, porque não admiti-lo, por outro lado, a um certo saudosisino histórico dos tempos da dominação árabe, na qual, em determinado período, próximo da Reconquista, ca-da povoação mais volumosa em muralhas ou em habitantes, era sede de um principado.

E nem sempre, nesses tempos, houve, no território do nosso Algarve, um Príncipe Maior que aos restantes se

impusesse.
Daí, talvez o espírito, menos submisso, de uma altivez parcialmente frustrada, mas bem democraticamente vincada, das elites algarvias.

Seja como fôr, e até porque as conjunturas, nacionais e provinciais, a isso convidam, a todos os presentes, soaram bem aqueles apelos à unidade. Unidade de todos: de governantes e de governados! De dirigentes polí-

ticos e de dirigidos! De mentores culturais ou doutrinais, e de discentes ou destinatários de tal cultura ou doutrina! De empresários e de empregados! De homens de negócios e de todo o povo que gasta e consome!

Mas, para conseguir esta tão almejada unidade, bastará apregoá-la? Chegará a simples ideia, mais ou menos presente no espirito de cada

qual? Ou antes, importa, como agora tanto se diz, que se estabeleça o prévio diálogo entre todos os algarvios, e se sigam as condutas e as actuações capazes de estabelecerem um clima de harmonia, de concórdia e comunhão, nos diversos sectores da vida do Al-

Isto, sem prejuizo, como é evidente, de que cada um, qualquer que seja o seu lugar e a função em que esteja integrado, realize a sua actuação própria e execute o seu papel.

Assim, aqueles a quem incumbe doutrinar e ensinar, devem fazê-lo, com clareza e determinação, com fixidez de pensamento e segurança no agir, de forma a que, em cada instan-te, todos saibam o que pensam, o que pretendem, qual a meta e os caminhos que preconizam.

De igual modo aqueles, que tem a seu cargo dirigir, devem fazê-lo, com conhecimento completo das circunstâncias dos casos, ouvindo não só os primeiros a quem compete doutrinar, como todas as pessoas que, dos mesmos casos, tenham fundado e seguro conhecimento, não só quanto às pessoas e às coisas, como quanto aos acontecimentos anteriores que acar-

retam as novas situações a decidir.

Devem admitir que antes dos que, hoje, existem e dirigem, já outros tiveram igual e difícil missão, e nela, por vezes, foram revezados, apenas, porque o desgaste e o cansaço são inerentes a todas as coisas humanas, que não por incompetência ou desacerto nas acções.

Enfim, todos os demais, que nos restantes sectores da cultura, da economia, do mero convívio social do Algarve, participam, em qualquer posição ou qualidade, devem compreender que é do encontro, do mutuo conhecimento, da estima e da colaboração, que derivam o sucesso, o bem estar e o proveito colectivos.

Não basta, pois, em reuniões de ele-vado sentido e entusiasmos afectivos, cada qual proclamar e protestar que deseja a unidade, e bater palmas em apoio da ideia. Importa, sim, que vivamos, concretamente, em cada acto nosso, de harmonia com ela. Só assim a mesma se tornará uma realidade.

Ora foi esta convicção que se arreigou, na grande maioria dos presentes, e que, estamos certos, constituiu uma das maiores vantagens daquela con-centração e daquela homenagem, que longe de se traduzir, apenas, na con-sagração de um ilustre algarvio, resultou num excelente pretexto para um exame de consciência, face à si-tuação pre-existente de relativa e prejudicial divisão entre os algarvios.

Que o futuro se encarregue de nos trazer, brevemente, os frutos daquela espontânea, entusiástica e colectiva resolução, ali tomada, de nos reunir--mo-nos, em redor dos expoentes máximos, neste momento, do nosso velho e querido Algarve! Então, resultará a força da nossa

José Correia

Comemorações do Dia da Raça

(Continuação da 1.º página)

Na área da Região Militar de To-mar estas cerimónias terão lugar em Castelo Branco mas, dado o carácter Nacional de que elas se revestem e como um dos militares a condecorar está ligado ao Algarve, transcrevemos a seguir a Ordem do Exército:

Escola Prática de Engenharia A CONSAGRAR

António Bento formosinho L. Leal Capitão de Engenharia

Naturalidade - S. Sebastião (Lagos) Cópia — Ordem do Exército - 2.ª Série - n.º 5 referida a 1 de Março de 1971.

LOUVORES - Ministério do Exército — Repartição de Iustiça e Dis-ciplina, Por Portaria de 9 de Fevereiro de 1971.

Louvado o Capitão de Engenharia António Bento Formosinho Cerreia Leal, pela forma brilhante e altamente eficiente como tem desempenhado todas as missões de que tem sido encarregado, em especial o co-mando da 2,ª Companhia de Enge-nharia, que organizou e manteve em trabalho, em regiões de intensa actividade inimiga, ininterruptamente durante o período de um ano, incluindo a época das chuvas. Em demonstração plena dos seus conhecimentos técnicos, de que soube ti-rar os melhores resultados práticos, e das suas qualidades natas de bom condutor de homens, de quem obteve sempre o melhor rendimento, vencendo permanentes e dificeis obstáculos na construção de itinerários e de pontes, entre as quais uma de 84 metros e outra de 92 metros de comprimento, conseguiu cumprir todas as missões atribuídas à sua compa-

Oficial distinto, inteligente, disciplinado e disciplinador, desen-volvendo, sem desfalecimento, uma energia notável, modesto, cultivan-do as mais altas virtudes militares, desenvolvendo um perfeito espírito de corpo dentro da 2.ª Companhia de Engenharia, de muito dificil comando, devido ao regime de rotações constantes entre o seu pessoal. é o capitão de Engenharia Correia Leal merecedor que o seu nome seia destacado e que os importantes serviços prestados à Região Militar de Moçambique, em campanha, sejam considerados relevantes e distintos.

Modificação das condições de utilização de alguns combolos

Previne-se o público de que, desde o dia 1 de Junho, foram alteradas as condi-ções de utilização, por passageiros de serviço nacional, dos seguintes comboios internacionais:

1003 e 1004 — (Sud Express); 1008 e 1202 — (Rápidos Irúm - Lisboa e Irún — Porto; 2001 e 2004 — Lisboa — Ex-

presso - TER); 2002 e 2003 - (Lusitânia Ex-

Nestes comboios aos passageiros de serviço nacional, que serão admitidos sempre que haja lugares disponíveis, deixou de ser exigido o mínimo de percurso de 100 km. (continuando, porém, a serem devi-dos os correspondentes suplementos).

5011 — (Automotora Porto — Corunha): Em Porto (S. Bento), Porto (Campanhã) e Ermesinde, passou a admitir passageiros para Nine e além, desde que haja lugares disponíveis.

5018 — Automotora (Corunha -Porto): passou a admitir passageiros em e para todas as estações de paragem, desde que haja lugares disponíveis.

O ALMOÇO de Confraternização na Casa do Algarve

(Continuação da 4.º página)

Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e Eng.º Olias Maldonado, respectiva-mente Presidente e Administrador Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Falou em primeiro lugar o presidente da Direcção da Casa do Algar-ve, sr. Dr. Maurício Monteiro que, depois de ter saudado e agradecido a presença dos seus convidados, frisou a necessidade de se sincronizar o estado sócio-económico-cultural da nossa provincia em face do choque evolutivo que o turismo lhe imprimiu. Saudou depois em termos revestidos de poesia as senhoras presentes. Dirigindo-se aos nossos comprovincianos solicitou-lhes uma maior comparencia e colaboração no progresso da Casa do Algarve. Discorrendo depois sobre a influência telúrica e do ambiente da terra onde se nasce na formação do homem, concluiu que todos devemos amar a terra em que nasce-mos, que no dizer de João de Deus é nossa Mãe também.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Neves Franco, Vice-Presidente da Direcção que, depois de ter saudado os dirigentes do turismo do Algarve apelou para o regionalismo e o amor dos algarvios pela sua provincia. Dis-sertou depois àcerca da campanha e aliciamento de novos sócios pela oferta de três das mais importantes obras editadas pelas «Selecções Reader's Digest à sua escolha. Disse que a razão de ser da sua recente nomeação para os serviços do turismo reside na acção devotada que tem tido pelos assuntos turísticos da nossa provincia, através da Casa do Algarve, tomando tal nomeação como um reconhecimento desses serviços prestados,

durante anos, desinteressadamente, movido apenas pelo amor ao Algarve. O sr. Dr. António de Sousa Pontes, vice-presidente da Comissão Cultural chamou a atenção das entidades, a quem de direito compete, para a secularização e ao destino que deram ao Convento S. António em Loulé, onde repousam os restos mortais de duas grandes figuras históricas, que foram donatários da Quinta de Quarteira, hoje Vila Moura. O sr. Dr. Sousa Pontes também pediu que fosse grando de Aldardo una Comisa Portago de Aldardo una Comisa de Portago de Aldardo una Comisa de Portago de Po criado no Algarve uma Comissão Regional de Economia que, tal como sucede com a Comissão Regional do Turismo promovesse efectivamente a Florestação da Terra Algarvia de onde resultaria uma-mais-valia de 700 mil contos por ano, conforme estudo já feito pela Direcção Geral dos Serviços Florestais.

Foram por alguns sócios invocados os saudosos e llustres Consócios fale-cidos, Major Mateus Moreno e Dr.

Humberto Pacheco para futuras homenagens a serem-lhe prestadas.
Os srs. Dr. José Manuel Teixeira
Gomes Pearce de Azevedo e Eng.º Olias Maldonado agradeceram reconhecidos o convite e a forma como foram recebidos prometendo ambos, cada um na esfera que lhes foi con-fiada pelo governo da Nação trabalhar pelo progresso da nossa Provin-

Encerrou por fim a sessão agradecendo a todos a sua presença e a for-ma como decorreu o almoco, o sr. Bráz de Almeida Conde, presidente da Assembleia Geral.

TOTOBOLA

40. jornada — 13/6/71

Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

Famalicão - Vizela . . Varzim — Braga . . Guimarães — Riopele Espinho — Penafiel . . U. Coimbra — Gouveia . Lamas — Sanjoanense . 1
Académica — B. Mar . 1
U. Tomar — Tramagal . 1
Marinhense — T. Novas . 1
Atlético — Oriental . 1
Torriense — Sintrense . 1
Peniche — Benfica (R) . 2 CUF - Barreirense . . V. P.

FUTEBOL

O ALGARVE

na Taça Ribeiro dos Reis

No passado domingo, olOlhanense deslocou-se ao Seixal, onde foi derrotado por 4-2 e o Portimonense venceu em casa o Sesimbra por 3-0.

No próximo domingo defrontam-se o Olhanense - Setúbal e o Portimonense, em jogo particular, defronta a equipa alemã do Wattenscheid, cujo encontro está a despertar grande inte-

JORNADAS DE VALORIZA-ÇÃO DOS MEIOS RURAIS na Casa do Povo de Moncarapacho

A Casa do Povo de Moncarapacho, de colaboração com a Missão de Acção Social neste Distrito, tendo a preocupação da Valorização dos Meios Rurais, promovendo e incentivando iniciativas que visem a promoção das populações, e aproveitando o ensejo das Comemorações do Quin-centenário da Freguesia, propôs-se levar a efeito nos meses de Junho e Julho diversas realizações de carácter cultural e recreativo, que a seguir transcrevemos:

Dia 6, às 15 horas — Sessão inau-gural, no Salão da Casa do Povo, presidida pelo sr. dr. Delegado do I.N.T.P.

'As 16 horas — Sessão de Teatro. Dia 9, às 21,30 horas - Sessão de cinema cultural para adultos.

Dia 10, às 15 horas - Sessão de

cinema para crianças. 'As 21,30 horas - Sessão de cinema cultural.

Dia 12, às 21 horas - Palestra sobre o Serviço Nacional de Emprego, orientada pelo sr. dr. Fausto Lé de Matos.
'As 21,30 horas — Sessão de cine-

ma cultural.

Dia 13, às 15 horas - Reunião com o Grupo Juvenil; projecção de fil-mes. Orientação: a cargo da Missão de Acção Social.

Dia 15, às 21,30 horas - Início de palestras sobre temas agrícolas. «Mecanização Agrícola».

Dia 17, às 21,30 horas - Palestra sobre «Cooperativas Agrícolas».

Dia 19, às 15 horas — Início das Comemorações do 5.º Centenário.

'As 16 horas - Inauguração das exposições de Artesanato e Trabalhos Manuais.

Dia 20, às 10 horas — Inauguração de uma exposição de «Máquinas Agri-

'As 15 horas — Exibição de classes de ginástica infantil. *As 21,30 horas - Palestra sobre

«Pesticidas».

Dias 21 a 29, às 15 horas — Realização de um torneio local de Ténis de Mesa, por eliminatórias, com apuramento dos 4 primeiros classificados. Dia 30, às 21 horas - Poule final,

Dia 3, às 15 horas — Rennião com os dirigentes das Casas do Povo do

'As 21,30 horas — Sessão de Teatro. Dia 4, às 21,30 horas - Palestra sobre «Higiene e Saúde».

Dia 10, às 21 horas — Serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T., com a colaboração da Casa do Povo.

Dia 17, às 21,30 horas — Exibição de Ranchos Folclóricos das Casas do Povo do Distrito.

Dia 18, às 21,30 horas — Exibição de Filarmónicas.

Dia 24, às 21,30 horas — Exibição de Ranchos Folclóricos.

Dia 25, às 21,30 horas - Exibição de Filarmónicas.

Dia 31, às 21,30 horas - Palestra sobre temas de interesse social, orientada pela sr.ª Assistente Social, D. Maria Ivone Guerreiro, com a colaboração da Missão de Acção Social.

1 MARCO 2 1 MARCO 7 1 MARCO 7 1 MARCO 7 1 MARCO 7 1 MARCO 7

TREZENA DE SANTO ANTÓNIO

NICIOU-SE no passado dia 1 do corrente, a tradicional trezena em honra de St.º António, na sua Igreja da Atalaia.

Como nos anos anteriores tem havido grande afluência de crentes do santo taumaturgo português, cuja festa terá lugar nos próximos dias 12 e com arraial, procissão e outros folguedos.

CORRESPONDENTES DO «POVO ALGARVIO»

«Povo Algarvio» no desejo de se expandir ainda mais em certas regiões do Algarve, aceita correspondentes para todas as cidades, vilas e aldeias da região do Barlavento e para as localidades de Olhão, Fuseta, Moncarapacho, S. Brás de Alportel, Cacela e Vila Real de St.º António, na zona de Sotavento.

As pessoas idóneas que estiverem interessadas agradecemos que se di-rijam em carta à nossa Redacção.

GAZETILHA

Na rotina habitual, Escrevendo o que apontamos, Tudo aquilo que topamos Para estampar no jornal.

Mesmo sem graça ou com ela, Há que enmprir a missão, Descolorida aguarela, Prosa de meia tijela Sem armar em marmanjão...

Mais um ano já cá canta E o bailado continua, Sem armar em sacripanta, Com gorjeios na garganta Canta o fado o Zé da Rua.

E sem mais formalidades Atiça o lume á panela, Deste mundo de valdades, Onde os ódios e amizades Comem na mesma gamela.

Vem aí o S. João E a Bia, num destrambélho, Já anda de pau na mão Pra festejar de balão O F'riado do Concelho.

Não me tomem por emplastro, Também já tenho balão, Quero seguir o seu rastro. Hei-de andar de mastro em mastro Na noite de S. João.

Hei-de pular as fogueiras, As fogueiras de alecrim, Das festarolas caseiras, Onde houver moças solteiras Que ainda gostem de mim...

E se arranjar namorico Pra ver se a coisa se enxofra, Quando for pro ballarico Levarei o manjerico E hel-de queimar a alcachofra.

Fogueiras, mastros, balões, Noites de farra pegada, Ao som de gaitas, violões, Até quebrar os bordões Se as primas já não dão nada.

ZÉ DA RUA

NOVO CORRESPONDENTE DO «POVO ALGARVIO» NA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

LUTANDO sempre com dificuldades de meios de informação nas nossas freguesias rurais, onde não tem correspondentes ou onde as pessoas que têm esses serviços a seu cargo não têm tempo, o «Povo Algarvio» vai procurar estender a rede dos seus correspondentes a todas as cidades e vilas do Algarve onde não os tenha.

Para começar, aceitou esta missão na vizinha povoação da Conceição, o nosso velho amigo e antigo colabora dor sr. Miguel Arcanjo Pereira, digno chefe da Estação dos Caminhos de

Ferro daquela localidade. De futuro todos os assuntos referentes a informações para o nosso jornal ficarão a seu cargo.

A Estrada que liga do Fundo ao Brejo necessita ser reparada

JA de há muito que os habitantes dos sítios do Brejo e do Fundo vêm reclamando a reparação da sua estra-da dada a necessidade, sobretudo durante o período das chuvas, de ali poderem transitar.

Segundo nos informam houve ou está a proceder-se à reparação de uma estrada que também de há muito vinham necessitando porém, não é essa a mais movimentada e a que serve convenientemente aqueles locais, por isso, chamamos a atenção de quem de direito tanto mais que tais reparações estão dentro do espírito no nosso mu-

Farmácias de Serviço de 5 a 11 de Junho

HOJE - Farmá. FRANCO DOMINGO - » SOUSA SEGUNDA - » MONTEPIO TERÇA - » ABOIM QUARTA - » CENTRAL QUINTA - » FRANCO SEXTA -- » SOUSA

Pequenos Apontamentos

Virtudes Bastou que o Sol rompesse por uma nesga de nuvens deste teimoso céu plúmbeo para que um passarinho viesse trilar uma das suas escolhidas canções no ramo da árvore do nosso quintal. Canção livre sem regência de batuta de maestro. Canção que era luz, alegria, be-leza. Por sobre a nossa cabeça ouvia-se o pio rouco, plangente, de dois passaritos presos numa gaiola, a quem é negada a liberdade de viver a sua vida. No homem como nos animais a liberdade é a essência da vida. Quem sente os grilhões da opressão não pode usufruir a plenitude de viver. Já alguns estarão a ver contradição com «apontamentos» anteriores. Entendemos e desejamos liberdade sem que esta seja licenciosidade. As avezinhas são livres e não se constrangem porque se não molestam O homem é que blasonando de liberal as vai aprisio-nar roubando-lhes a liberdade que é o seu maior bem. Um ninho é um símbolo de pureza que é por sua vez o corolário de todas as virtudes. E todavia o homem sempre que pode destroi os ninhos. Nunca nos consolaremos da maldade que um dia praticámos cortando um ramo de aloendro onde um papa-figo tinha entrelaçado a sua moradia. Foi mais para melhor apreciar e mostrar aquela obra de arte que com tão singela beleza tinha sido entretecida, que nós praticámos o acto abominável. Não acreditamos que os homens sem outros instru-mentos além das mãos sejam capazes de construir obra semelhante. Muitas lições podíamos aprender com os animais e maltratamo-los e aos seus benefícios, somos ingratos. Não apreciamos a força e tranquilidade do boi, a adilidade e nobreza do cavalo, a rusticidade do burro, o bucolismo da ovelha, a operosidade da abelha. E todos eles e muitos mais se congregam para nos servir. Que seria a nossa vida sem o seu auxílio? A lealdade com que nos servem pagamos com a mais vil moeda — a ingratidão. Qual de nós seria capaz, patenteando a grandeza da sua mágoa, de se suicidar por via da morte do seu amo e amigo, como fez há pouco um cavalo lançando-se de um rochedo ao pres-

Malefícios O nosso Algarve lançado no pregão do mundo tem as suas virtudes mareadas por

sentir a morte daquele a quem o prendia a maior submissão e a mais viva amizade?. O passarinho que gor-

geou a sua canção deu-nos uma gran-de lição de confiança: nem sempre o

céu estará enfarruscado com nuvens.

malefícios que muitas vezes não são dele e que outros lhe lançam. Apareceram há semanas nos mercados nêsperas que, devido às incomodidades do tempo, são pequenas, verdoengas, ferruginosas. Só são valorizadas pelo preço que lhes atribuiram que era como se de pomos de ouro se tratasse. Pois logo vieram com rótulos, para alarde de maior espavento, como sendo do Algarve. E com o mesmo escarcéu nos aparecem laranjas que pelo seu cariz logo adivinhamos não provirem da provincia do Sul. Ainda muito novos lembramo-nos de ir à Horta da Penha, nos arredores de Faro, acaudilhados por nossa saudosa Mãe, saciar a nossa vontade de nêsperas. Eram, se nos não falha a memória, a pataco o cento; mas nêsperas gradas, sumarentas que se comiam regaladamente e nos faziam ter vontade de mais. Era que o senhor comendador Ferreira Neto guardava lá o seu casal de avestruzes. Não sabemos se a Horta ain-da existe ou já foi absorvida pela urbanização. Pela Ascensão e pelo pri-meiro de Maio era uma debandada para o campo e lá eram sacrificadas em abundância as gordas nêsperas. Isto já terá passado, varrido pelos ventos de novas eras e costumes. Por aqui nos alargámos para chamar a atenção para uma maior vigilância sobre a autenticidade dos produtos algarvios. De contrário é desacreditá-los com os prejuízos que são de

Beneficência Há instituições que merecem a nossa franca

simpatia. Se o Estado lhes dispensa a sua protecção queremo-las também acarinhadas pelo calor humano da população. Mas desejariamos que não houvesse preferências da massa populacional. Há tempos ouvimos, e aqui registámos, a resposta de uma jovem a um pedido da sua cooperação: «não me interessa». Estes são o que tudo renegam, sem bem ter a consciência das suas atitudes. Fez-se agora um peditório público a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Todos sabemos a sua acção meritória e acompanhamo-la com gratidão. Des-de que o seu criador lançou o seu apelo e as suas bases como tem sido vasta a sua acção! Como tem sido longo e benéfico o caminho percorrido: Acudir aos feridos da guerra e ao amparo de suas famílias; às vítimas dos terramotos, temporais, incêndios, etc. Todos temos o dever de acorrer ao seu chamado. Também acudimos com o nosso modesto óbolo. Permitem que fechemos este «apontamento» com um reparo? Preferíamos que a menina que nos solicitou e atendeu o não fizesse de cigarro na boca.

Trindade e Lima

Este Jornal foi visado pela Censura

Crónica de por: LIBERTO CONCEIÇÃO

Festas da cidade de Tavira?!

CONSTITUIRAM, durante largos anos, um dos maiores atractivos do Algarve, as tradicionais «GRAN-DES FESTAS DA CIDADE DE TA-VIRA», que à formosa cidade do Gi-lão traziam, durante alguns dias, inú-meros forasteiros que emprestavam à nossa terra um movimento alegre, festivo, desusado e invulgar!

Os anos foram passando e os homens que eram então a alma dessas organizações, ou desapareceram já do número dos vivos ou se afastaram dessas realizações. Outros, cansados de críticas e injustiças dos que nada faziam, foram ficando pelo caminho desiludidos de tantas ingratidões.

Uma coisa, porém, é certa: é absolutamente indispensável fazer reviver todas as tradições da nossa terra, principalmente agora, hum época em que todo o Algarve vive sob o signo do Turismo e por essa Tavira passam anualmente milhares de estrangeiros em busca do sol maravilhoso da provincia das amendoeiras em flor e procurando os contactos humanos com a nossa gente tão gentil e hospitaleira para todos que nos visitam.

Começaram as «Festas da Cidade» quando houve necessidade de obter fundos para a construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que hoje se ergue aí no coração de Tavira.

Elas nasceram graças à vontade in-quebrantável e dinamismo de alguns prestigiosos tavirenses que não podemos deixar de recordar com amizade e respeito pelo que fizeram por essas Festas. Foram eles o coronel Cansa-do, o capitão Marçal e outros que não nos lembramos. O que foram es-sas Festas nos seus primeiros anos, só os mais velhos se poderão lembrar.

O deslumbramento das iluminações eléctricas no jardim. em que um homem só, sem os recursos imensos da técnica moderna e das possibilidades actuais em material, conseguia o «milagre», — sim, o milagre, podemos garantir-vos — de transformar o coreto e as avenidas num jardim encantado

das «Mil e Uma Noites». A qualquer hora do dia ou da noi-te, empoleirado numa escada, suspenso num cinto de segurança ou equili-brado num estribo, indiferente a choques e faiscas, «mestre Estreitinho», ia prosseguindo na sua obra de encantamento e de luz. Como nós o recordamos hoje, vivendo e trabalhan-do indiferente a tudo que o rodeava, só se lhe abrindo um sorriso discreto quando alguém. concluída a «sua obra» lhe dirigia uma frase de merecidissimo louvor. Ele foi, durante muitos anos, o homem que quase sem material... conseguia o milagre de trans-formar as suas iluminações num es-plendor de luz e cor! Dessas primeiras Festas da Cidade

- que rasgaram então horizontes para outras que se lhes seguiram - lembramos as do jardim com os concertos pela Banda, as barracas de doces regionais, o dancing, com mesas à volta do lago do jardim, servidas por meninas da nossa melhor sociedade envergando fatos vermelhos de groom's e ainda as Festas do Rio com as suas regatas, as batalhas de flores nocturnas na Avenida D. Marcelino Franco, os jogos de futebol, os concursos hípicos num hipódromo que existia perto da actual pista do Ginásio, etc, etc.

Mais recentemente outras se lhe

seguiram sob a direcção do José Sotero e doutros nomes mais que não ocorrem à nossa memória.

Daí para cá nada mais se fez digno do esplendor das Festas da Cidade a que nos habituaram os homens dinâmicos e amigos de Tavira, que atrás citamos. Mas é absolutamente indispensável que essas Festas tenham continuidade para que não desapare-por completo uma tradição de que todos se orgulhavam.

Tavira precisa realizar no corrente ano as suas GRANDES FESTAS DA CIDADE! Como igualmente todo ;o Algarve e o Turismo Nacional, têm interesse que elas se reatem, agora que Portugal e principalmente a nos-sa provincia, se virou abertamente para o Turismo, como fonte extraor-dinária de captação de divisas.

Para as realizarmos não podemos continuar como até aqui a contar apenas com o sacrifício total de «meia dúzia de pessoas» que, para a efectivação do seu sonho se viam quase desamparadas de todos! Eles, além do seu esforço têm que poder contar com a nossa Câmara Municipal e demais forças vivas da cidade. Trata-se de Festas que interessam à valorização do Algarve como veículo turísti-co do próprio país. E' indispensável portanto que a Direcção-Geral de Tu-rismo, através dos seus vários departamentos, dê a sua colaboração total e desinteressada à Comissão de Festas a nomear, de modo a que possamos voltar a viver de novo, os momentos inesquecíveis que os mais velhos recordam com saudade.

Mas não são apenas as Festas da Cidade que gostariamos de ver reatadas. São também outras tradições tavirenses que a pouco e pouco fomos deixando que se perdessem no tempo. São os mastros de S. João e S. Pedro,

arranjados e decorados ao sabor em cada bairro ou cada rua. Já pensaram como os turistas estrangeiros apreciariam estes bailes populares onde todos se poderiam misturar alegremente com a nossa gente, brincando e dançando como o fazem entre nós, sempre que têm oportuni-

dade?

Já o poeta Isidoro Pires, referindo-se a esses bailes dizia:

Saltava então a fogueira, daquela forma ligeira que o fogo nem dá calor.

Também as fogueiras de alecrim, deveriam voltar a surgir em cada rua, em cada porta, como acontecia nos nossos tempos de criança. E as cégadas pelo Carnaval, os bailes de máscaras nos clubes locais, as janeiras, todas essas manifestações antigas, tradições que têm profundas raízes na nossa terra e devem ser mantidas!

Vamos então pensar a sério na nos-sa Crónica de hoje. As entidades ofi-ciais da terra, rodeadas de uma Comissão de bons e activos colaboradores e contando antecipadamente com a Direcção-Geral de Turismo, devem lançar, quanto antes, mãos à obra. O Verão está à porta. Em breve os turistas começarão a chegar a esse paraí-so que é o nosso Algarve, esperguicando-se, ledos, à beira desse Oceano de águas límpidas, transparentes, cal-mas, apetitosas. O tempo urge. Vamos começar a trabalhar!

Quem é que regeita a nossa sugestão?... Quem se nega a colaborar em prol dessa Tavira de encantos

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

NA Galeria da Balaia está patente, até 15 do corrente, podendo ser visitada diàriamente das 10 às 24 horas, uma Exposição de Escultura de Arlindo Rocha.

Arlindo Rocha é um dos artistas que maior contribuição deram ao modernismo em Portugal, desde o fi-nal dos anos quarenta. (A Capital — 19/11/969).
Escultor pela Escola Superior de
Belas Artes do Porto.
Bolseiro do Instituto para a alta

cultura, em Itália. Bolseiro da Fundação Gulbenkian,

no Egipto e Grécia. Viagem e Exposições em Lourenço Marques e Beira, patrocinadas pelo Ministério do Ultramar.

Presente em quarenta Exposições colectivas, nacionais e estrangeiras; entre outras: — da Fundação Gul-benkian, dos Artistas Premiados, As Artes ao Serviço da Nação, Universal de Bruxelas, Bienal de S. Paulo. Medalha de Prata na Exposição Universal de Bruxelas, Prémio Nacio-

nal de Escultura — 1959, Prémio de Arte Moderna — Viana do Castelo. Encomendas executadas para os linistérios das Obras Públicas, Jus-

hica e Ultramar.

Nesta Exposição apresenta 24 obras de 1970/71 — Baixo-Relevos em folha de cobre e Pleno-Relevos em bronze polido, entre os quais «Homenagens» Fernando Pessoa, Sousa Cardoso, Almada Negreiros e Ben Nicholson.

Especiáculo de Variedades EM FARO

A FAVOR DA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE PAIS E AMIGOS DE CRIANCAS DIMINUIDAS MENTAIS

Realiza-se no próximo dia 7 do corrente, no cinema Santo António, em Faro, pelas 21,30 horas, um espectáculo de variedades pelo distinto gru-po do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Tavira, cujo produto reverte a favor da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais. Dado tratar-se de um programa de-

vidamente seleccionado, o espectáculo é aguardado com muito interesse. Os bilhetes encontram-se à venda na Casa LABOR - Rua de Santo António - telef. 22628 - Faro.

Missa de Sufrágio

O Corpo Docente da Escola Técnica e Escola Professor Silva Carvalho de Tavira, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu director e que manda celebrar missa do 7.º dia na próxima quarta-feira, pelas 18 horas na Igreja de Santa Maria.